

Cimento tem forte alta nas vendas em novembro puxada por habitação e mercado de trabalho aquecido

As vendas de cimento em novembro totalizaram 5,5 milhões de toneladas, o que representa uma alta de 4,1% em relação ao mesmo mês de 2024, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). No acumulado do ano (janeiro a novembro), os números alcançaram 62,2 milhões de toneladas, um crescimento de 3,6% comparado a igual período do ano passado. O despacho de cimento por dia útil atingiu 263,9 mil toneladas.

O desempenho do setor segue influenciado por um cenário macroeconômico de alta complexidade. Por um lado, dados mostram robustez no emprego e na renda: o desemprego atingiu 5,4% em outubro, o menor da série histórica, com apenas 5,9 milhões de pessoas desempregadas. A população ocupada registrou novo recorde (102,5 milhões) e o rendimento médio atingiu o maior valor histórico, alavancando a massa salarial. O mercado de trabalho aquecido elevou a confiança do consumidor em novembro, atingindo o maior nível desde dezembro de 2024¹.

Por outro lado, além da desaceleração do PIB ao longo do ano, o ambiente de crédito e consumo permanece desafiador. As expectativas de inflação para 2025 e 2026 seguem acima da meta, apontando para a necessidade de manutenção de juros altos. Esse aperto monetário reflete-se diretamente no endividamento da população, que cresceu para 49,1% em setembro, e na inadimplência, que atingiu o recorde de 80,4 milhões de indivíduos em outubro. Adicionalmente, os gastos com apostas (bets) continuam pressionando o orçamento familiar.

O cenário de incertezas, motivado pela política monetária contracionista, impactou a confiança da indústria², que caiu pela oitava vez no ano devido à fraca demanda e aos estoques elevados. Na construção³, embora a confiança tenha subido em novembro impulsionada pelos segmentos de infraestrutura e serviços especializados, o nível ainda é insuficiente para recuperar o patamar do início do ano.

No varejo de materiais de construção, as vendas caíram 2% em outubro na comparação anual, levando o setor⁴ a reduzir, pela segunda vez, a projeção de crescimento de 2025 de 1,8% para 0,5%.

O mercado imobiliário apresenta sinais distintos. Enquanto os lançamentos subiram 1,6% no 3º trimestre, as vendas caíram 6,5% no mesmo período, elevando o volume de unidades em estoque. O financiamento imobiliário via SBPE sofreu forte retração, com queda de 36,12% no número de unidades financiadas para construção no acumulado até outubro, reflexo da alta dos juros.

Entretanto, o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) segue como um vetor crucial de demanda. No acumulado do ano, os lançamentos do programa cresceram 7,9% e as vendas aumentaram 15,5%. O impacto do MCMV na indústria do cimento é expressivo: uma unidade de 45 m² consome entre 4 a 6 toneladas do insumo, dependendo se construída com blocos ou paredes de concreto. O setor projeta que para atingir a meta de superar 2 milhões de unidades entre 2023 e 2026, o consumo de cimento será ampliado consideravelmente.

Somam-se a isso as novas regras de crédito habitacional, que permitirão o uso de até 100% dos recursos da poupança e elevarão o teto de financiamento, medidas que, aliadas às mudanças no Imposto de Renda, buscam recompor a capacidade de compra e investimento da classe média e reduzir o déficit habitacional mesmo considerando os níveis de juros atuais.

Em paralelo às perspectivas de mercado, o setor cimenteiro brasileiro reforça seu compromisso global com a descarbonização. Em novembro, a indústria apresentou seu novo Roadmap Net Zero 2050 durante a COP30, em Belém, detalhando a rota para a neutralidade de carbono apoiada em uma trajetória de sustentabilidade sólida. O Brasil já se destaca no cenário mundial emitindo 580 kg de CO₂ por tonelada de cimento, uma marca inferior à média global de 610 kg/t. Além disso, o setor consolidou-se como referência na substituição de combustíveis fósseis, alcançando 32% de sua matriz energética proveniente de combustíveis alternativos, como biomassas e resíduos, reafirmando o coprocessamento como uma atividade crucial na transição energética.

O setor cimenteiro chega ao final de 2025 observando atentamente a dinâmica entre o aquecimento do mercado de trabalho e as travas do crédito. Enquanto o mercado imobiliário financiado pela poupança sofre com os juros altos, a habitação social confirma seu papel estratégico. Os avanços das obras do Minha Casa, Minha Vida e os investimentos contínuos em infraestrutura, com destaque para a forte expansão do pavimento de concreto rodoviário e urbano, aliados ao nosso renovado compromisso com a agenda climática, serão determinantes para sustentar a demanda no próximo ano.

Paulo Camillo Penna

(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*



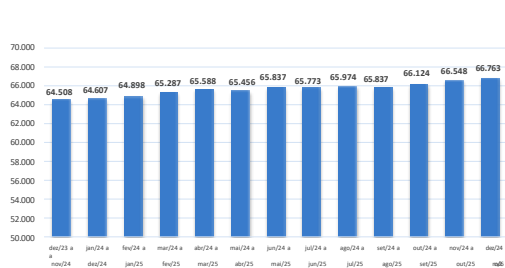
VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIAÇÕES			
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil	NOV/24	OUT/25	NOV/25		NOV/25	NOV/25
Venda Mercado Interno	Por dia útil	253,6	252,3	263,9		4,1%	4,6%
NP de dias úteis		21,0	25,0	21,0		0,0%	-16,0%
							4,0%
							-0,4%

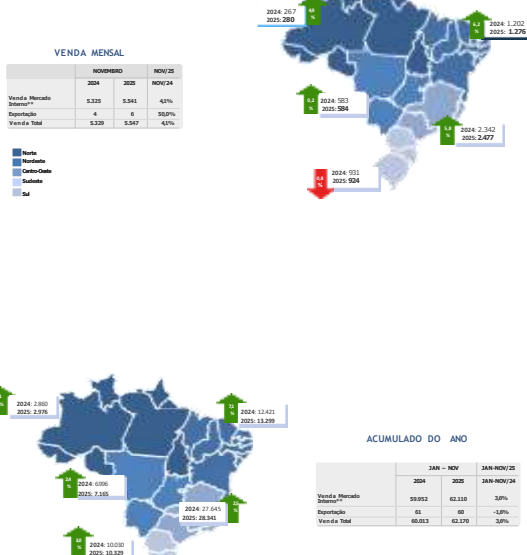
ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*



* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados ao cimento importado

FONTES:

1. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
2. [Índice de confiança da indústria \(FGV\)](#)
3. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)
4. [ABRAMAT](#)